



Faculdade de Pindamonhangaba



**Andreza Ribeiro Valerio dos Santos
Victoria Marques Eugenio**

**OS FATORES QUE INTERFEREM NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**Pindamonhangaba-SP
2018**



Faculdade de Pindamonhangaba



**Andreza Ribeiro Valerio dos Santos
Victoria Marques Eugenio**

OS FATORES QUE INTERFEREM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Licenciatura em Pedagogia pelo curso de Pedagogia da Faculdade de Pindamonhangaba (FUNVIC).

Orientadora: Profa. Fernanda Gonçalves de Carvalho

**Pindamonhangaba-SP
2018**

Santos, Andreza Ribeiro Valerio; Eugenio, Victoria Marques

Os fatores que interferem no processo de Alfabetização de Jovens e Adultos. / Andreza Ribeiros Valerio dos Santos; Victoria Marques Eugenio / Pindamonhangaba-SP : FUNVIC Fundação Universitária Vida Cristã, 2018.

25f.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) FUNVIC-SP.

Orientadora: Profa. Fernanda Gonçalves de Carvalho.

1 Educação. 2 Alfabetização. 3 Jovens. 4 Adultos. I Os Fatores que Interferem no Processo de Alfabetização de Jovens e Adultos. II Andreza Ribeiro Valerio dos Santos; Victória Marques Eugênio.



Faculdade de Pindamonhangaba



**ANDREZA RIBEIRO VALERIO DOS SANTOS
VICTORIA MARQUES EUGENIO**

OS FATORES QUE INTERFEREM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Licenciatura em Pedagogia do Curso de Pedagogia da Faculdade de Pindamonhangaba (FUNVIC).

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura _____

Prof. _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura _____

Prof. _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura _____

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais que sempre me incentivaram e apoiaram, me ajudaram a vencer os obstáculos que surgiram ao longo do curso e até na realização deste trabalho. Sempre com palavras de carinho me fizeram persistir nos meus objetivos e nunca desistir, sou muito grata a eles. Dedico também aos meus irmãos que sempre estiveram comigo, buscando sempre me fazer sorrir, deixando a caminhada mais leve até aqui. Também dedico ao meu namorado, que mesmo longe sempre se fez presente, escutou minhas reclamações, medos, porém, sempre me incentivando, me apoiando e me mostrando que ao final, tudo daria certo.

Andreza

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que sem ele nada seria possível, aos meus pais Adaizy e Nilton, meus maiores incentivadores.

Aos meus avós, meus tios, meu namorado por todo apoio e incentivo em todos os momentos, aos meus amigos e a todos aqueles que me ajudaram diretamente ou indiretamente para a realização do meu sonho.

Victoria

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por ter nos abençoado até aqui, por ter nos mostrado o caminho certo, ter nos sustentado e sempre nos protegendo.

Agradecemos nossas famílias, pelo apoio, carinho, amor e incentivo em todos os momentos.

Agradecemos a todos os professores que durante todo o curso nos proporcionaram momentos de aprendizado e novos conhecimentos.

Em especial, agradecemos a professora Fernanda Gonçalves de Carvalho, nossa orientadora, que com paciência e amor nos auxiliou na elaboração desse trabalho, transmitiu seus conhecimentos e esteve sempre disposta a sanar nossas dúvidas. Agradecemos imensamente sua boa vontade em nos ajudar.

A todos que contribuíram de alguma maneira para a realização desse trabalho, o nosso muito obrigada.

”O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis”.

(José de Alencar)

RESUMO

A modalidade de Educação de Jovens e Adultos passou por várias mudanças desde a chegada dos portugueses no Brasil. Tal modalidade de ensino foi criada para aqueles que não tiveram a oportunidade de concluírem seus estudos regularmente. A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade amparada por lei, a Constituição e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação garante o acesso ao ensino na EJA. As mudanças globais fizeram com que os jovens e adultos retornassem para as salas de aula, em busca de se manter ou de se recolocarem no mercado de trabalho. O professor dessa modalidade precisa estar disposto a incentivar seus alunos, entender e ajudar nas dificuldades de aprendizado que alguns possuem e compreender os obstáculos que passam para estarem na sala de aula.

Palavras-chave: Educação. Alfabetização. Jovens. Adultos.

ABSTRACT

The Youth and Adult Education modality has undergone several changes since the arrival of the Portuguese in Brazil. This modality of teaching was created for those who did not have the opportunity to complete their studies regularly. The Youth and Adult Education is a modality supported by law, the Constitution and the Law of Directives and Bases of Education guarantees access to education in the EJA. Global changes have led young people and adults to return to classrooms, seeking to maintain or re-enter the labor market. The teacher of this modality needs to be willing to encourage his students, to understand and to help in the learning difficulties that some have and to understand the obstacles that pass to be in the classroom.

Keywords: Education. Literacy. Young. Adults.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	03
2 MÉTODO.....	05
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	06
3.1 História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.....	06
3.2 Educação de Jovens e Adultos.....	08
3.2.1 Concepções sobre Alfabetização.....	08
3.2.2 Os Alunos da Educação de Jovens e Adultos.....	09
3.2.3 Alfabetização e Letramento na EJA.....	10
3.3 O professor da Educação de Jovens e Adultos.....	11
3.4 A Importância da Família no Aprendizado de Jovens e Adultos.....	12
3.5 A Importância da Educação na Vida dos Jovens e Adultos.....	13
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	17

1 INTRODUÇÃO

A educação oportuniza uma prática política e social para que o cidadão possa exercer com sabedoria seus direitos e responsabilidades. É direito de todos o acesso à educação, pois é mediante ela que as pessoas lutam por condições melhores de vida. A educação abre portas e proporciona às pessoas o direito de lutarem pelos seus ideais, o acesso ao ensino, e auxilia no combate à exclusão social. Não é difícil de encontrar pessoas que precisaram interromper seus estudos, por vários motivos, muitas vezes por precisarem trabalhar para ajudar no sustento de sua família, por morar longe de uma escola, fracasso escolar, entre outros fatores.

Por meio da educação e de suas vivências, as pessoas conseguem observar o mundo com outros olhos, o educador pode resgatar as experiências vividas pelos jovens e adultos, contribuindo para o efetivo aprendizado.

Segundo Morin (2001, p. 490 apud PAIVA, 2006, p. 23), “todo conhecimento é uma tradução a partir dos estímulos que recebemos do mundo exterior e, ao mesmo tempo, reconstrução mental, primeiramente sob forma perceptiva e depois por palavras, ideias, teorias”.

A temática abordou como a vida pessoal e profissional pode interferir no aprendizado de jovens e adultos, a importância de uma educação de qualidade onde oportuniza as pessoas o acesso ao mercado de trabalho, além de proporcionar a satisfação pessoal mediante a leitura e escrita, assim diminuindo as diferenças que muitas vezes são impostas pela própria sociedade.

“... Nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. (FREIRE, 1996, p. 26)

É importante ressaltar que muitos desses adultos demonstram dificuldades de voltar ao estudo, muitas vezes por problemas pessoais ou até mesmo pela vergonha por não saberem ao certo como será esse aprendizado. O professor da modalidade de Educação de Jovens e Adultos precisa saber despertar em seu aluno a confiança necessária que ele precisa para concluir seus estudos e sejam capazes de romper barreiras para que seja alcançada a realização pessoal e profissional. Mostrar para os alunos que mediante os estudos é possível conquistar diversas oportunidades, que os estudos não o ajudam apenas na sua vida profissional, mas também na vida pessoal.

Segundo Schwartz (2012, p. 54)

A aprendizagem da leitura e da escrita, ao habilitar o aprendiz a ler, a produzir, a explicar e compreender qualquer tipo de texto de que necessitar, ou desejar, amplia as possibilidades de inclusão do sujeito e pode contribuir ainda para diminuir a desigualdade social.

O saber ler e escrever envolve um conjunto de habilidades, desenvolvendo ferramentas para construção do conhecimento, além de fazer com que ele seja capaz de produzir e interpretar qualquer texto, ajudando-o na inclusão da sociedade.

O trabalho teve como objetivo identificar quais são os principais desafios enfrentados pelos jovens e adultos ao retomarem seus estudos e os fatores que interferem em seu aprendizado.

2 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, fazendo-se uso de livros, artigos, documentos oficiais e leis que abordam a Educação de Jovens e Adultos.

A busca foi realizada na biblioteca da Faculdade de Pindamonhangaba e em sites especializados, principalmente no *Scielo*, partindo-se das palavras-chave: Educação, Alfabetização, Jovens e Adultos.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

A alfabetização no Brasil começou com a chegada dos portugueses, os próprios padres jesuítas alfabetizavam os índios. Para a realeza seria uma forma de atingir seus objetivos em colonizar a terra em que haviam chegado, enquanto os padres ensinariam a gramática latina e os costumes europeus para os índios. Junto com a catequese os padres organizaram escolas para ensinar os índios a leitura e escrita, e também para reforçar os costumes europeus. Sem muitos recursos logo tiveram que assumir a educação da elite, já que também foi uma ordem da Coroa Portuguesa. Em 1564 surge o primeiro colégio na Bahia, bem estruturado recebe apenas filhos da elite.

A educação de jovens e adultos no Brasil remonta aos tempos coloniais, quando os religiosos exerciam uma ação educativa missionária com adultos. Também no período imperial houve ações educativas nesse campo. Porém, pouco ou quase nada foi realizado oficialmente nesses períodos, devido principalmente à concepção de cidadania, considerada apenas como direito das elites econômicas. (BRASIL, 2002, p. 13)

Marquês de Pombal, como primeiro ministro de Portugal acabou entrando em conflito com os jesuítas, reivindicando a eles a intenção de ir contra a coroa. Com isso o Marquês aboliu todas as escolas jesuítas, para ele as escolas deviam ter antes de tudo as intenções da coroa e não da fé. Então foram criadas as aulas régias, que não substituíam a organização do ensino que era proposto pelos jesuítas.

Iniciando o século XIX o ensino estava muito reduzido, isso aconteceu pela queda do sistema jesuíta.

Apenas nas décadas de 1950 e 1960 a alfabetização passou a ser voltada para adultos, tendo como pioneiro Paulo Freire. Foi através do processo de industrialização que as escolas viram a necessidade de alfabetizar jovens e adultos, inclusive aqueles que saíam da zona rural para a cidade em busca de emprego.

A pressão trazida pelos surtos de urbanização, nos primórdios da indústria nacional, impondo a necessidade de formação de uma mão de obra local, aliada, à importância da manutenção da ordem social nas cidades,

impulsionou as grandes reformas educacionais do período em quase todos os estados brasileiros. (BRASIL, 2002, p. 13-14)

Em 1961, teve início a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Alguns educadores iniciaram uma campanha para aumentar o número de escolas públicas e assim todos realmente tivessem direito à educação.

Na década de 1960, a referência principal para a constituição de um novo paradigma teórico e pedagógico foi dada pelo educador Paulo Freire, cujo papel fundamental no desenvolvimento da EJA no Brasil, ao destacar a importância da participação do povo na vida pública nacional e o papel da educação para sua conscientização. (BRASIL, 2002, p. 15)

Para Freire era importante trazer a vivência do aluno para seu aprendizado, por isso ele buscava desenvolver seu ensino mediante as experiências vividas pelos alunos na família, no trabalho, em seu meio social. Os próprios alunos traziam as palavras mais utilizadas para a sala de aula, e assim Paulo Freire utilizava-as para ensiná-los.

Segundo a Constituição de 1988, constando em seu artigo 205 em que afirma que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

O Estado estende seu dever com Educação de Jovens e Adultos, através da Constituição Federal de 1988, art. 208, inciso I diz que:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria. (BRASIL, 1988)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação também contribui para a implementação da Educação de Jovens e Adultos, conforme citado no artigo 4º, inciso VII: “Oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola”. (LDB 9394/96)

Com base nas informações, compreende-se que todos têm o direito de retomar e concluir seus estudos, seja por uma boa colocação no mercado de trabalho ou até mesmo por satisfação pessoal por aprenderem a ler e escrever.

3.2 Educação de Jovens e Adultos

“A educação de jovens e adultos é toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que a tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários”. (PAIVA, 1973, p. 16 apud LOPES; SOUSA, 2005, p. 12)

Após o surgimento da modalidade Educação de Jovens e Adultos, muitas pessoas tiveram a oportunidade de retomar seus estudos. Com as mudanças globais houve a necessidade de se manter ou se recolocar no mercado de trabalho, e através dos estudos essa oportunidade aumenta.

Segundo Gadotti e Romão (2006, p.119)

A educação básica de jovens e adultos é aquela que possibilita ao educando ler, escrever e compreender a língua nacional, o domínio dos símbolos e operações matemáticas básicas, dos conhecimentos essenciais das ciências sociais e naturais, e o acesso aos meios de produção cultural, entre os quais o lazer, a arte, a comunicação e o esporte.

A educação passou ser de grande importância na vida do ser humano, ela se tornou requisito básico para que cada cidadão consiga se manter no mercado de trabalho, para que consiga realizar uma simples operação matemática, para que se envolva socialmente com seu meio, para que expresse sua opinião.

Freire (1994, p. 86) afirma que “[...] A educação das crianças, dos jovens e dos adultos tem uma importância muito grande na formação do homem novo”.

Por meio da educação é possível criar novos pensamentos, saber expressar opiniões, ir em busca de direitos e deveres. O ser humano está sempre em busca de novos conhecimentos e aprendizados, o que o torna um ser pensante e capaz de se expressar-se e a educação oportuniza cada vez mais isso na vida do homem e da mulher.

3.2.1 Concepções sobre a Alfabetização

Alfabetizar adultos e jovens que já têm uma experiência de vida, onde muitas vezes trabalham o dia todo e ainda precisam se deslocar até a escola para estudar, precisa ser algo

prazeroso, algo que desperte neles a vontade de aprender. Trazer a vivência de cada um para a sala de aula, fazer da aprendizagem uma troca de informações.

Para Freire (2005, p. 19) “... alfabetizar-se não é aprender a repetir palavras, mas a dizer a sua palavra”.

Alfabetizar o aluno está além do ler e escrever, o aluno precisa entender e compreender a palavra que está sendo inserida em seu vocabulário. Quando o adulto ou jovem está no processo de alfabetização é importante que ele tenha entendimento do que está aprendendo.

Não basta apenas ler e escrever, é preciso saber o significado de cada palavra, saber em qual contexto se encaixa, o aluno precisa compreender cada sílaba ou palavra.

De acordo com Freire (1979, p. 28), “O homem, por ser inacabado, incompleto, não sabe de maneira absoluta. Somente Deus sabe de maneira absoluta”.

O uso da leitura e da escrita vai muito além de apenas saber e ler e escrever, deve-se saber interpretar aquilo que lhe é pedido, principalmente nos dias atuais em que para uma boa colocação no mercado de trabalho todos devem estar preparados para as situações do dia a dia. A boa interpretação também permite que a pessoa compreenda melhor os assuntos sociais, políticos, entre outros.

O aprender está em cada coisa que fazemos, todo dia é um aprendizado, todos temos algo para ensinar e para aprender. Nenhum conhecimento é em vão, ninguém sabe de tudo, sempre haverá algo a mais para acrescentar em nosso aprendizado.

3.2.2 Os Alunos da Educação de Jovens e Adultos

Os alunos da modalidade da EJA, são pessoas que necessitam de uma atenção diferenciada, pois, muitos sentem vergonha, discriminação, insegurança, entre outros. As pessoas que estudam na modalidade da EJA precisam de incentivos, precisam ser encorajadas a enfrentar os obstáculos e os desafios que, para eles são inúmeros. Essa confiança pode ser transmitida por intermédio das famílias e até mesmo do próprio educador. Segundo Freire (2002, p. 58 apud LOPES; SOUSA, 2005 p.11).

Para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador-educando;

educando-educador) se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido. Nesta perspectiva, portanto, os alfabetizandos assumem, desde o começo mesmo da ação, o papel de sujeitos criadores. Aprender a ler e escrever já não é, pois, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem.

De acordo com as informações, é imprescindível a importância da relação entre aluno-professor, é necessário que o educador esteja presente no ensino do aluno, que ele se mostre disposto a ajudar e auxiliar aquele aluno no seu desenvolvimento, o professor deve incentivar seu aluno sempre a buscar novos conhecimentos, a buscar novas linguagens, novas maneiras de ver o mundo e mostrar que aprender é muito mais que ler e escrever.

Muitas vezes os fatores que influenciam nas dificuldades de aprendizagem dos alunos, são fatores externos, os alunos da EJA trazem consigo uma bagagem de experiências e vivências o que acaba interferindo em seu aprendizado. Alfabetizar jovens e adultos não se trata de uma tarefa simples, requer do professor atenção, paciência, dedicação, é importante conhecer seu aluno e amar seu trabalho.

3.2.3 Alfabetização e Letramento na EJA

Ao decorrer dos anos o conceito de alfabetização foi modificado, podemos notar que até mesmo nos países desenvolvidos os alunos que estavam concluindo o ensino básico não saíam das escolas totalmente capazes de ler e escrever corretamente.

“Percebeu se também que mesmo nos países desenvolvidos, nos quais os índices de analfabetismo estavam praticamente zerados, alunos que concluíam o ensino básico não pareciam estar habilitados a fazer uso de práticas de leitura e escrita demandadas no dia a dia”. (SCHWARTZ, 2012, p. 23-24).

Educar jovens e adultos vai muito além de ensiná-los a ler e escrever, eles necessitam aprender a ler o mundo, a formar seus pensamentos e suas opiniões. Alfabetizá-los é prepará-los para a vida, para a recolocação no mercado de trabalho, para a vida social.

Segundo Gadotti; Romão (2006, p. 31),

Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc) que estão na raiz do problema do analfabetismo. O desemprego, os baixos

salários e as péssimas condições de vida comprometem o processo de alfabetização dos jovens e adultos.

É preciso que o professor da modalidade da EJA saiba conduzir sua aula, de maneira didática, pois, para esses jovens e adultos é difícil estar em uma sala de aula. As turmas muitas vezes são multisseriadas, ou seja, o professor trabalha na mesma sala de aula, com várias séries simultaneamente, tendo de atender a alunos com idades e níveis de conhecimento diferentes. Existe também o fator interesse, desta forma, os assuntos a serem discutidos em sala de aula devem contemplar o dia a dia, para que desperte nos alunos o interesse.

Transmitir o conhecimento para esses alunos requer paciência e criatividade, os jovens e adultos precisam de alguém que desperte neles a capacidade de ver o mundo com olhar crítico, conseguir despertar neles a vontade de cada dia mais querer aprender e concluir seus estudos, pois muitos estão na sala de aula por obrigação.

Segundo Kleiman (1994, p. 23),

O fator mais importante para a permanência e o aproveitamento do aluno é a professora: o seu envolvimento, seu grau de preparação, sua disponibilidade para atender os interesses dos alunos e para mudar seu planejamento em virtude das necessidades específicas que surgem no decorrer do curso.

A alfabetização e letramento na EJA está além da sala de aula, o professor precisa trazer a vivência de seus alunos para o ambiente escolar, mostrar que tudo é aprendido, que suas experiências também servem de aprendizado para todos em sala de aula. O professor precisa entender e compreender seus alunos para que o ensino aprendizagem seja mais leve e que seu desejo de aprender aumente a cada dia.

3.3 O Professor da Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos se tornou uma troca de conhecimentos entre professor e aluno.

Muitas vezes, os professores são preparados para trabalhar com alunos abstratos, idealizados, que não existem na realidade. Logo ao iniciar seu trabalho, o professor percebe que seus alunos não formam uma turma homogênea, mas apresentam muitas diferenças entre si. (PILETTI; PILETTI, 2008, p. 231)

O professor da modalidade da EJA precisa ter paciência, pois além de ser uma sala diversificada, são pessoas que já trazem bagagem de vida. Nessa modalidade há muita troca de conhecimento, basta o professor também estimular seus alunos.

Segundo Piletti; Piletti (2008, p. 232),

Os conteúdos ensinados na escola precisam urgentemente deixar de ser estranhos, distantes, apresentados numa linguagem que os alunos não entendem, para possibilitar o conhecimento da realidade mais ampla, do país e do mundo.

É preciso adaptar as atividades, pois em uma sala que possui várias faixas etárias e histórias, há pessoas que não sabem nem escrever o próprio nome. Para o professor é um desafio, e também parte de seu aprendizado preparar uma aula.

Segundo Freire (1979, p. 29),

Não há educação sem amor. O amor implica luta contra egoísmo. Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto. Quem não ama não compreende o próximo, não o respeita.

Quando o professor ama transmitir o conhecimento, o aprendizado do aluno fica mais fácil e claro, o professor precisa compreender e respeitar o limite dos seus alunos, saber que cada obstáculo é superado aos poucos, dia após dia. Entender que nenhum aluno aprende igual ao outro, que alguns apresentam maiores dificuldades. O professor deve auxiliar o aluno no processo de aprendizagem, mostrar que ele é capaz de aprender e também ensinar, que está voltando para a sala de aula é uma grande conquista, e que ele só tem a acrescentar com os estudos.

3.4 A Importância da Família no Aprendizado de Jovens e Adultos

Assim como as crianças necessitam do apoio da família nos estudos, os jovens e adultos que estão retornando para a sala de aula também precisam do apoio de seus familiares. A família tem um papel importante nessa fase, os alunos precisam do incentivo, precisam saber que aqueles que eles amam estão ao lado deles, os apoiando.

O aluno não aprende apenas na escola, mas também através da família, dos amigos, de pessoas que ele considera significativas, dos meios de comunicação de massa, das experiências do cotidiano, dos movimentos sociais. (DAVIS; OLIVEIRA, 1994, p. 23).

Toda a sociedade deve contribuir para que os jovens e adultos retomem seus estudos, mas o incentivo e a força da família com palavras que estimulem esses alunos a não desistir dos estudos é de suma importância, encorajá-los e incentivá-los faz toda a diferença.

Segundo Davis; Oliveira (1994, p. 85), “A motivação humana deve ser compreendida na relação entre os aspectos cognitivos e afetivos da personalidade, ambos largamente dependentes do meio social”.

Apesar do incentivo da família ser de grande importância para o aluno, os amigos e as pessoas de seu convívio social também podem contribuir para que eles não abandonem e nem desanimem em relação aos seus estudos. Todo apoio e incentivo sempre será importante para os jovens e adultos que estão nessa caminhada. A família tem grande papel nessa etapa, ter o carinho de seus familiares acaba tornando a jornada mais leve e saudável.

3.5 A Importância da Educação na Vida dos Jovens e Adultos

Aprender e adquirir novos conhecimentos além de se tornar uma satisfação pessoal, faz com que o indivíduo tenha outra percepção, que ele consiga compreender melhor o mundo em que vive, o seu meio social e assim poder ter sua opinião formada por aquilo que vive e aprende.

Para Freire (1979, p. 30),

Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias.

A educação tem o poder de abrir novos horizontes na vida do ser humano, fazer com que o jovem ou adulto seja capaz de aprender a expor seus pensamentos de forma clara, a formular novos conceitos e opiniões.

Ainda segundo Freire (1979, p. 32),

Uma educação que pretendesse adaptar o homem estaria matando suas possibilidades de ação, transformando-o em abelha. A educação deve

estimular a opção e afirmar o homem como homem. Adaptar é acomodar, não transformar.

O ser humano não deve adaptar-se ao mundo, ao seu meio social, pelo contrário, deve sempre ir à busca do novo, em busca de novas descobertas, conquistas, aprender cada dia mais e estar sempre evoluindo a novas experiências tanto pessoal como social.

As exigências educativas da sociedade contemporânea são crescentes e estão relacionadas a diferentes dimensões da vida das pessoas: ao trabalho, à participação social e política, a vida familiar e comunitária, às oportunidades de lazer e desenvolvimento cultural. (BRASIL, 2001, p. 36)

A educação escolar para o ser humano é essencial principalmente nos dias atuais onde a sociedade evolui cada dia mais, a educação promove a oportunidade de o homem interagir com o meio em que vive, compreender e participar da sociedade sem se sentir oprimido.

A educação, para o homem, é um salto para a liberdade, pois alfabetizado o mesmo é incluído na sociedade, podendo interagir com os outros com mais segurança, sem ter medo de ficar para trás em uma sociedade que evolui cada dia mais. (COLAVITTO; ARRUDA, 2013, p. 15)

A educação se tornou uma ferramenta poderosa na vida das pessoas, principalmente na vida social, edifica seu trabalho e possibilita construir um futuro mais digno. É mediante a educação que se abrem portas e oportunidades, mostrando para o ser humano novas maneiras de pensar, agir e expressar-se.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho nos proporcionou averiguar as dificuldades que os jovens e adultos enfrentam quando retomam aos estudos. Buscamos destacar a realidade que eles trazem de sua vivência e o quanto isso interfere no seu aprendizado.

Entendemos que, apesar da Educação de Jovens e Adultos ter conquistado através das políticas públicas brasileiras seu espaço, essa modalidade ainda necessita de avanços.

Compreendemos que os alunos da EJA possuem bagagens, que de alguma forma pode interferir no seu aprendizado, muitos tiveram que parar seus estudos por falta de oportunidade, por motivos financeiros, dentre outros fatores. Voltar para a sala de aula pode ser um grande desafio para eles, muitos ficam constrangidos, sentem-se excluídos e até mesmo humilhados em situações do cotidiano. Mas de certa forma a vontade de aprender, de adquirir novos conhecimentos, de ir à busca dos sonhos, faz com que o aprendizado desse aluno tenha um maior potencial. A força de vontade dos alunos deve ser valorizada, incentivada, pois, muitos trabalharam o dia todo, não conseguindo chegar até suas casas, indo diretamente do trabalho para a escola em busca daquilo que precisam e almejam, o conhecimento.

Destacamos o papel do professor, que deve saber conduzir a aula de acordo com as necessidades de seus alunos, tendo o cuidado para não os afastar do grupo. O professor de certa forma precisa adquirir um vínculo com seu aluno, o que pode ajudar no processo de ensino aprendizagem de maneira positiva. Quando o professor consegue compreender e entender o estilo de vida, a história do seu aluno, torna-se mais fácil atingir o objetivo e disseminar o conhecimento aos alunos.

Salientamos como ponto fundamental a família, que desempenha um papel importante na vida de cada jovem ou adulto. O aluno necessita do apoio familiar e também dos amigos, que devem ser os maiores incentivadores, servindo de apoio e suporte para que não desistam.

A sociedade também desempenha um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem, devemos evitar palavras negativas, piadas que possam causar constrangimentos aos educandos. Para aqueles que estão retomando os estudos é primordial o incentivo, de forma que algumas brincadeiras podem criar um obstáculo, dificultando o aprendizado desses alunos.

Por fim, compreendemos que o processo de Alfabetização na Educação de Jovens e Adultos ainda é muito falho, não tendo um espaço adequado para discussão. Falta informação à sociedade e formação adequada aos profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Educação de Jovens e Adultos**: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental. São Paulo/Brasília: Ação Educativa, 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**: Lei nº 9.394/96 de 20 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.

BRASIL. **Proposta Curricular para Educação de Jovens e Adultos**: segundo semestre do ensino fundamental: 5º a 8º serie. Brasília, DF: Parma, 2002.

COLAVITTO, N.; ARRUDA, A. **EJA: A Importância da Alfabetização**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, São Roque, v. 5, 2014. Disponível em: <http://docs.uninove.br/artefac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Nathalia.pdf>. Acesso em: 12 set. 2017

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na Educação**. 2. ed. rev. São Paulo, SP: Cortez, 1994.

FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 29. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1994.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 28. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 44. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2005.

GACOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Educação de Jovens e Adultos**: teoria, prática e proposta. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006.

KLEIMAN, A. B.; SIGNORINI, I. **O Ensino e a Formação do Professor**: alfabetização de jovens e adultos. 2. ed. rev. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.

LOPES, S.; SOUZA, L. S. **EJA: uma educação possível ou mera utopia?** Revista Alfabetização Solidária (Alfasol), São Paulo, v. 5, 2005. Disponível em: <http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_SelvaPLopes.pdf>. Acesso em: 30 agos. 2016.

PAIVA, J. **Educação de Jovens e Adultos: Direito, concepções e sentidos**. 2005 480 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.

PILETTI, C.; PILETTI, N. **História da Educação no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2008.

SCHWARTZ, S. **A Educação de Jovens e Adultos: teoria e prática**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006.

Autorizo cópia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica do autor. Autorizo também a divulgação do arquivo no formato PDF no banco de monografias da Biblioteca institucional.

Andreza Ribeiro Valerio dos Santos, Victoria Marques Eugênio.

Pindamonhangaba, julho de 2018.